

Classificação dos Periódicos no Sistema QUALIS da CAPES - a Mudança dos Critérios é URGENTE!

Classification of Journals in the QUALIS System of CAPES - URGENT Need of Changing the Criteria!

Adagmar Andriolo¹, Aécio Flávio Meireles Souza², Alberto Queiroz Farias³, Alfredo José Afonso Barbosa⁴, Antonio Spina França Netto⁵, Arnaldo José Hernandez⁶, Aroldo F. Camargos⁷, Benedito Barraviera⁸, Bogdana Victoria Kadunc⁹, Bruno Caramelli¹⁰, Carlos Eduardo Aguilera Campos¹¹, Carlos Brites¹², Dejair Caitano do Nascimento¹³, Domingo M. Braile¹⁴, Dov Charles Goldenberg¹⁵, Edna T Kimura¹⁶, Edson Marchiori¹⁷, Eduardo de Paula Vieira¹⁸, Eros Antônio de Almeida¹⁹, Geraldo Pereira Jotz²⁰, Gilberto Camanho²¹, Gilberto Friedman²², Giovanni Guido Cerri²³, Ivomar Gomes Duarte²⁴, Izelda Maria Carvalho Costa²⁵, João Ferreira de Mello Júnior²⁶, Joel Faintuch²⁷, José Antônio Baddini Martinez²⁸, José Antonio Livramento²⁹, José Eduardo Ferreira Manso³⁰, Linamara Rizzo Battistella³¹, Luís dos Ramos Machado³², Luiz Felipe P. Moreira³³, Luiz Henrique Gebrim³⁴, Marcelo Madeira³⁵, Marcelo Riberto³⁶, Marcus Bastos³⁷, Mário Cícero Falcão³⁸, Mario J. da Conceição³⁹, Mauricio Rocha e Silva⁴⁰, Milton Artur Ruiz⁴¹, Milton K. Shibata⁴², Mittermayer Barreto Santiago⁴³, Nelson Adami Andreollo⁴⁴, Osvaldo Malafaia⁴⁵, Regina Helena Garcia Martins⁴⁶, Renato Soibelman Procyanoy⁴⁷, Ricardo Baroudi⁴⁸, Ricardo Fuller⁴⁹, Ricardo Guilherme Viebig⁵⁰, Ricardo Nitri⁵¹, Rita Cristina Mainieri R. de Moura⁵², Rogério Deditivis⁵³, Ronaldo Damião⁵⁴, Sergio Lianza⁵⁵, Sigmar de Mello Rode⁵⁶, Winston Bonetti Yoshida⁵⁷, Zuher Handar⁵⁸

Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial¹, Revista GED², Revista Arquivos de Gastroenterologia³, Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial⁴, Revista ARQUIVOS DE NEURO-PSIQUIATRIA⁵, Revista Brasileira de Medicina do Esporte⁶, Revista Femina⁷, Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases⁸, Surgical & Cosmetic Dermatology da Sociedade Brasileira de Dermatologia⁹, Revista da Associação Médica Brasileira¹⁰, Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade¹¹, Brazilian Journal of Infectious Diseases¹², Hansenologia Internationalis¹³, Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular¹⁴, Revista Brasileira de Cirurgia Plástica¹⁵, Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia¹⁶, Revista Radiologia Brasileira¹⁷, Revista Brasileira de Coloproctologia¹⁸, Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica¹⁹, Revista Brasileira de Cirurgia Cabeça e Pescoço²⁰, Revista Brasileira de Ortopedia²¹, Revista Brasileira de Terapia Intensiva²², Radiologia Brasileira²³, Revista de Administração em Saúde²⁴, Anais Brasileiros de Dermatologia²⁵, Brazilian Journal of Otorhinolaryngology²⁶, Revista Brasileira de Nutrição Clínica²⁷, Jornal Brasileiro de Pneumologia²⁸, Revista Arquivos de Neuropsiquiatria²⁹, Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões³⁰, Revista Acta Fisiátrica³¹, Revista Arquivos de Neuropsiquiatria³², Arquivos Brasileiros de Cardiologia³³, Revista Brasileira de Mastologia³⁴, Revista Brasileira de Mastologia³⁵, Revista Acta Fisiátrica³⁶, Jornal Brasileiro de Nefrologia³⁷, Revista Brasileira de Nutrição Clínica³⁸, Revista da Sociedade Brasileira de Anestesiologia³⁹, Revista Clinics⁴⁰, Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia⁴¹, Arquivos Brasileiros de Neurocirurgia⁴², Revista Brasileira de Reumatologia⁴³, Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva⁴⁴, Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva⁴⁵, Brazilian Journal of Otorhinolaryngology⁴⁶, Jornal de Pediatria⁴⁷, Revista Brasileira de Cirurgia Plástica⁴⁸, Revista Brasileira de Reumatologia⁴⁹, Arquivos de Gastroenterologia⁵⁰, Dementia & Neuropsychologia⁵¹, Revista da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego⁵², Revista Brasileira de Cirurgia Cabeça e Pescoço⁵³, Urologia Contemporânea⁵⁴, Revista Medicina de Reabilitação⁵⁵, Brazilian Oral Research⁵⁶, Jornal Vascular Brasileiro⁵⁷, Revista Brasileira de Medicina do Trabalho⁵⁸

A Associação Médica Brasileira (AMB) preocupada com o futuro das publicações científicas brasileiras, depois da divulgação dos novos critérios QUALIS da CAPES, organizou uma série de encontros em sua sede em São Paulo. Os Editores das principais revistas médicas do país, diretores da ABEC (Associação Brasileira de Editores Científicos) e os coordenadores das áreas de Medicina II e Medicina III da CAPES trocaram informações e, acima de tudo, elaboraram propostas para aprimorar o processo de avaliação dos periódicos científicos brasileiros pelo novo sistema QUALIS da CAPES. A produção científica classificada pelo QUALIS constituirá um dos itens principais da avaliação dos programas de pós-graduação no último triênio. Considerando que a

principal fonte de artigos científicos para as revistas brasileiras são provenientes dos programas de pós-graduação vinculados à CAPES, era muito importante afinar o discurso e garantir uma linguagem comum para todas as partes envolvidas. Do lado dos Editores há receio de que os novos critérios da CAPES possam criar uma subclasse de periódicos baseado exclusivamente no Fator de Impacto ISI. O critério anterior indicava, como ponto de corte, fator de impacto igual a 1. Recentemente, algumas revistas brasileiras conseguiram, com enormes esforços, atingir este patamar. Entretanto, os novos critérios além de considerarem apenas o fator de impacto, estabeleceram pontos de corte bem mais elevados. Adotando-se esta medida, as revistas brasileiras passariam a ser preteridas pelos orientadores e alunos de pós-graduação - os grandes produtores da ciência brasileira - criando-se assim um círculo vicioso ao qual seria difícil a sobrevivência dos nossos periódicos.

Pelo lado da CAPES, falou o Professor João Pereira Leite, que além de coordenador da área de Medicina II, é também

Correspondência: Bruno Caramelli •

Rua São Carlos do Pinhal, 324 - Bela Vista - 01333-903 - São Paulo, SP - Brasil
E-mail: ramb@amb.org.br

Artigo recebido em 08/12/09; revisado recebido em 20/01/10; aceito em 01/02/10.

o atual representante da área de saúde no CTC - Conselho Técnico Científico - órgão máximo da CAPES. Este, durante uma de nossas reuniões, fez detalhada explanação sobre os critérios adotados nos triênios anteriores e o impacto dos mesmos sobre os Programas de pós-graduação do Brasil. Explicou ainda que, frente à evidente melhoria do nível dos programas era preciso elevar o ponto de corte ou de separação para melhor discriminá-los e estratificá-los qualitativamente. A partir dos dados provenientes dos programas - colhidos pelo sistema coleta CAPES - foi observado que muitos tinham mais de 50% - alguns mais de 80% - de sua produção científica publicada em periódicos dos estratos mais elevados. A CAPES por sua vez decidiu pela criação de um número maior de estratos para poder reclassificar os periódicos. Foi proposta uma escala decrescente segundo o valor do fator de impacto: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Além disso, criou um fator de equivalência segundo o qual, a soma de publicações em revistas de estratos inferiores seria equivalente a um número menor de publicações dos estratos superiores. Assim, por exemplo, para uma determinada área, 2 artigos B1 equivaleriam a 1,2 artigo A1; 1 artigo B1 + 1 artigo A2 equivaleriam a 1,4 artigo A1; 3 artigos B2 equivalem a 1,2 A1. Segundo o professor João Leite "*Essa equivalência beneficiaria as revistas com diferentes níveis de qualificação*". O professor Leite informou ainda que a nova classificação foi elaborada com base na mediana do fator de impacto das revistas, obtidas junto ao *Journal Citation Reports (JCR)* e calculados anualmente pelo *ISI Web of Knowledge*. Para o cálculo da mediana foi elaborada uma lista das revistas em que cada área da CAPES publica. De posse desta lista, bem como dos respectivos fatores de impacto, foi calculada a mediana para cada área e construída a nova estratificação que varia entre A1, A2, B1 até B5 e C.

Os Editores contrargumentaram o professor Leite lembrando que a característica trienal do processo de avaliação CAPES conferiria um relativo descompasso para a reclassificação dos periódicos, a saber: várias revistas brasileiras terão seu fator de impacto aumentado ou publicado pela primeira vez ao longo de 2010, em especial as que acabaram de entrar para o ISI. Além disso, teriam que esperar três anos para mudar de categoria dentro do novo QUALIS! Outro questionamento dos Editores diz respeito à escolha do fator de impacto publicado pelo *Journal Citation Reports (JCR)* como ÚNICO e universal índice para aferição da qualidade dos periódicos. É grande o desvio padrão dos valores dos fatores de impacto das revistas. Certamente por isso a CAPES utilizou a mediana destes índices para analisar o comportamento da produção dos Programas de pós-graduação. De fato, segundo este critério, algumas especialidades médicas como as cirúrgicas, têm suas melhores revistas com fator de impacto mais baixo, o que poderia implicar num viés que lhes seria extremamente desfavorável.

Os dois lados concordaram que a valorização dos periódicos brasileiros é importante para o crescimento e desenvolvimento científico nacional. Para garantir e estimular este círculo virtuoso é preciso, entre outros, estimular e fomentar a citação de artigos de autores nacionais, intensificar os esforços de Editores, revisores e autores dos periódicos para aumentar a qualidade dos artigos e, por outro lado, obter maior apoio dos órgãos governamentais, principalmente da CAPES e do

CNPq, no que diz respeito, respectivamente, a administração de recursos financeiros e a estratificação qualitativa.

Os resultados destas discussões foram apresentados em diversos encontros de Editores, coordenadores de Programas de pós-graduação e pesquisadores sendo complementados por novas sugestões. Que estas ideias, abaixo descritas, sirvam de conclusão para este editorial e que representem, ao mesmo tempo, uma ferramenta importante para a mudança dos critérios de classificação dos periódicos no sistema QUALIS da CAPES por parte dos organismos responsáveis. As propostas são as seguintes:

- *A análise qualitativa dos periódicos brasileiros deve ser reavaliada e não envolver somente o Fator de Impacto publicado pelo Journal Citation Reports (JCR);*
- *Devem ser consideradas e respeitadas as particularidades de cada área de interesse ou de cada especialidade;*
- *O parque editorial brasileiro, diferente do restante do mundo que é mantido basicamente pela iniciativa privada, é mantido à custa de Universidades públicas e privadas e associações científicas de classe;*
- *Os periódicos brasileiros necessitam de maior apoio e incentivo, que poderão vir na forma de: Bolsa para Editores, apoio financeiro à publicação, maior visibilidade para os periódicos nacionais no exterior, critérios mais objetivos e abrangentes para classificação qualitativa, e apoio diferenciado e correspondente ao desempenho de cada revista;*
- *Apoio à internacionalização dos periódicos científicos por meio de suporte para profissionalização do processo editorial e divulgação das revistas em outros países;*
- *Atualização contínua da classificação dos periódicos junto ao novo QUALIS sem precisar esperar pelo prazo da avaliação trienal;*
- *Participação de representantes de classe (ABEC, AMB, entre outros) no processo decisório junto ao sistema QUALIS da CAPES;*
- *Estímulo vigoroso à citação diretamente na fonte que são os programas de pós-graduação (por exemplo, determinando que Programas de PG notas 6 e 7, além de deverem obrigatoriamente ter uma porcentagem de publicações em revista de alto impacto, devam ter também cotas percentuais de publicações em periódicos nacionais. Com isto estarão contemplados os dois extremos da produção científica pois os jovens e futuros pesquisadores iniciam sua carreira publicando em periódicos nacionais sob orientação de pesquisadores experientes.*

Por fim, para corroborar todas estas ações e preocupada com o desenrolar das repercussões do novo QUALIS da CAPES e outras avaliações de periódicos, a ABEC (Associação Brasileira dos Editores Científicos) dedicou em seu último Encontro Nacional de Editores Científicos, realizado em novembro de 2009, três dias ao Fórum de áreas. Neste, representantes da CAPES e Editores de todas as áreas do conhecimento científico discutiram longamente o assunto e ao final propuseram as **Diretrizes do Fórum de Áreas do XII Encontro Nacional dos Editores Científicos - 2009**, que será oportunamente enviado a todas as agências brasileiras de fomento, e que deverá ocorrer periodicamente, pois, o processo é contínuo.